



# JOGANDO TAMBÉM SE APRENDE: SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO JOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Camila Naya Lucena Souza<sup>1</sup>

Mackson Luiz Fernandes da Costa<sup>2</sup>

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física escolar; Jogo; Estágio Supervisionado.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo trazer o relato da experiência na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em que foram aplicadas três aulas do conteúdo Jogo em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I. A escolha do conteúdo se deu porque, através do acompanhamento da turma percebeu-se que os estudantes não tinham internalizado e apreendido o conceito de jogo e não conseguiam definir o que são jogos cooperativos e competitivos. Através do jogo pode-se trabalhar a autonomia, a criatividade, o respeito, o trabalho em grupo, entre outros tantos fatores que são fundamentais no desenvolvimento da criança. Vale ressaltar, ainda, a ludicidade como característica do jogo, a qual é de suma importância na infância. Este fenômeno cultural é responsável por diversos estudos e reflexões realizados por profissionais não só da área da Educação Física, mas que estudam a dinâmica humana e a cultura, de modo geral. A variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a complexidade da tarefa de defini-lo (KISHIMOTO, 2000, p. 15).

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência da sistematização do conteúdo Jogo em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho, entidade filantrópica, localizada na cidade do Natal/RN. As aulas de Educação Física ocorriam duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada.

## 3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a primeira roda de conversa na primeira aula, os alunos disseram que já tinham experiência com jogos, uma vez que era comum a prática destes nos horários em que não estavam na escola. Os jogos competitivos e cooperativos

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), camiilanaya@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), macksonluiz@gmail.com

foram realizados sem que a estagiária discutisse previamente para com a turma as características destes e apontasse quais pertenciam a cada categoria. Na roda de conversa final desta mesma aula, foi perguntado aos alunos se eles já tinham ouvido falar em jogos cooperativos e em jogos competitivos. A resposta foi negativa. Então, a estagiária indagou se eles sabiam o que era cooperação e o que era competição. A turma deu respostas como “cooperação é ajudar o colega”, “na cooperação, todo mundo se ajuda”, “na competição, fica um contra o outro”. Percebe-se que as respostas dos alunos corroboram com o pensamento de Darido e Júnior(2007, p. 163) quando afirmam que “Existem dois estilos básicos de jogo: podemos com o outro, na cooperação, ou podemos jogar contra o outro, na competição”. Após estas definições, foi pedido para os alunos identificarem em quais jogos essas características estavam presentes. Eles conseguiram perceber quais jogos foram cooperativos e quais foram competitivos. Perguntada sobre que jogos a turma gostou mais, a opção foi pelos competitivos. Nas duas aulas seguintes, os alunos tiveram grande participação e interação uns com os outros, como também com a professora. A turma ficou livre para expressar-se durante a realização das atividades e, também, nas rodas de conversa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do período de estágio no Ensino Fundamental I, pôde-se chegar à conclusão de que foi uma experiência significativa abordar o conteúdo Jogo na turma do 3º ano e que foi, também, exitosa na intenção de fazer com que os alunos, ao jogarem, buscassem respeitar as regras e criar estratégias para chegar ao objetivo de cada jogo, bem como entender o funcionamento dos jogos propostos. De fato, a experiência na disciplina Estágio Supervisionado II teve grande relevância na formação da estagiária. A partir da relação com o professor orientador, com a professora supervisora de campo e com as turmas pôde-se ver o quanto é importante planejar, problematizar, ouvir os alunos, compreender suas realidades e lhes dar autonomia. De acordo com Freire (2011, p. 58), “O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético (...)”.

#### **REFERÊNCIAS**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2000.